

MASSA SECA DE RAÍZES DE MUDAS DE CAFÉ SUBMETIDAS A DIFERENTES ALTURAS DE PODA.

IB Santos¹, DT Castanheira², TB Resende³, AHC Carneiro⁴, BA Valentin⁵, CF Chagas⁶, RJ Guimarães⁷. ¹ Graduanda em agronomia, UFLA.

² Doutora em agronomia/fitotecnia, UFLA. ³ Doutorando em agronomia/fitotecnia, UFLA. ⁴ Graduado em agronomia, UFLA. ⁵ Graduada em agronomia, UFLA ⁶ Graduanda em agronomia, UFLA. ⁷ Professor UFLA.

O cultura cafeeira se destaca no cenário nacional por suas altas produtividades, entretanto, muitas vezes o preço pago pela saca de café não retorna nem o investimento feito pelos produtores, desestimulando a permanência destes na atividade. Um dos reflexos dessa situação pode ser visto nos viveiros. Em anos de alta dos preços e altas produtividades, grande quantidade de mudas são requeridas pelos agricultores por outro lado em anos de baixa cotação a procura é menor. Nestes casos pode haver sobra de mudas nos viveiros gerando prejuízos aos viveiristas.

Ainda existe um grande receio por parte dos produtores para adquirir estas mudas que ficaram nos viveiros. Nesse sentido objetivou-se com este trabalho avaliar a influência de diferentes alturas de poda no desenvolvimento radicular de mudas de café.

O experimento foi instalado no setor de cafeicultura da Universidade Federal de Lavras, em Lavras – MG. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com cinco repetições, estudando 5 diferentes tipos de mudas, T1: Mudas normais (semeadas em maio 2017), T2: Mudas podadas entre o 2º e 3º nó, T3: Mudas podadas entre o 3º e 4º nó, T4: Mudas podadas entre o 4º e 5º nó e T5: Mudas passadas (não podadas). Após 210 dias foi feita análise destrutiva das raízes, onde após 48 horas na estufa de circulação de ar forçado a 60° C, para obtenção do peso da massa seca das raízes. Os dados foram tabulados e submetidos a análise de variância com o auxílio do software de análise estatística SISVAR.

Resultados e conclusões

Pela análise de variância observou-se que houve diferença entre os tratamentos, sendo o tratamento T1 (mudas semeadas em maio de 2017) inferior aos tratamentos T2, T3 e T4, e estes inferiores ao tratamento T5. Isso pode ser explicado pelo fato das mudas semeadas possuírem menor quantidade de folhas em relação as podadas no momento da avaliação destrutiva, já que a quantidade de folhas na parte aérea está diretamente ligada com a quantidade de raízes formadas pela planta. A diferença nos tratamentos podados em relação ao não podado pode estar relacionada ao fato de que a poda diminua a parte aérea e consequentemente ocorre a morte de parte das raízes não ocorrendo isso nas mudas que não foram submetidas a poda.

Tabela 1. Médias para matéria seca de raízes em função dos tipos de mudas.

Tratamentos	Matéria seca de raízes
1	0.691270 a
2	2.019273 b
3	2.054952 b
4	2.117440 b
5	3.240826 c

Médias seguidas de mesma letra na coluna não diferem pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.